

152

990

157

4

Desmatamentos preocupam o conselho indigenista

**Teixeira de Freitas (Da Su-
cursal Extremo Sul)** — Os desmatamentos ocorridos no entorno das aldeias pataxó no extremo sul da Bahia está preocupando o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A devastação acontece em maior escala em propriedades de fazendeiros capixabas que se limitam a leste com a Aldeia de Mata Medonha, em Santa Cruz Cabralia, onde ainda restam áreas remanescentes de Mata Atlântica.

O processo de desertificação também alcança o município de Prado, devido ao funcionamento de dezenas de fornos de carvão nas imediações da Aldeia de Águas Belas. Os habitantes das aldeias de Coroa Vermelha, do Trevo e de Boca da Mata denunciam a ação nefasta de madeireiros.

Segundo o coordenador do Cimi, Sumário Santana, presume-se que "um dos motivos incentivadores de desmatamentos teria sido

declaração da Veracruz Florestal que só compraria áreas degradadas ou de pasto, em resposta a ambientalistas que acusaram a empresa do grupo Odebrecht de adquirir terras de mata atlântica para plantar eucalipto".

Sumário Santana acrescenta: "Essa posição da empresa fez aflorar o desejo até então inconfessável de fazendeiros em negociar as suas terras com a Veracruz, acelerando o desmatamento das propriedades". O Cimi é um organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

De acordo com Sumário Santana, o Cimi vai remeter documentos ao Ibama sugerindo a realização de um diagnóstico ambiental específico no entorno das áreas indígenas, como forma de resguardar "a qualidade de vida dos nativos que estão sendo impactados com a implantação de um megaprojeto industrial e com a ação rotineira dos madeireiros.